



Capítulo

3

**A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE NA PER-
CEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UM
CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E
PEDIÁTRICA**



**A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS ATUANTES EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSI-
VA NEONATAL E PEDIÁTRICA**

**SPIRITUALITY AND RELIGIOSITY IN THE PERCEPTION OF PRO-
FESSIONALS OPERATING IN A NEONATAL AND PEDIATRIC INTEN-
SIVE CARE CENTER**

Rene Ferreira da Silva Junior¹

Josiane Steil Siewert²

Laryssa Waleska Pereira de Santana³

Rayssa de Luar Oliveira Dias Teixeira⁴

Tadeu Nunes Ferreira⁵

Mariza Alves Barbosa Teles⁶

Héllen Julliana Costa Diniz⁷

Rodrigo Marques Batista da Rocha⁸

Cinthia Moreira de Araújo Melo⁹

Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm¹⁰

Fabianna Catarina Figueiredo Coutinho¹¹

-
- 1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
 - 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
 - 3 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
 - 4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
 - 5 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
 - 6 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
 - 7 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 8 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 9 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
 - 10 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 11 Universidade Estadual de Montes Claros



Marlete Scremin¹²

Bruno de Pinho Amaral¹³

Flavianny de Jesus Muniz¹⁴

Davila Dayane Martins Souza¹⁵

Lucinei Santos Alves¹⁶

Sylmara Corrêa Monteiro¹⁷

Resumo: Espiritualidade é algo essencial à vida, abstrato e imensurável. Torna-se inerente ao ser humano, uma vez que sua estrutura vai além do físico, social ou psíquico. Sob esta perspectiva, a intervenção da espiritualidade torna-se importante como forma de lidar com a dor e sofrimento. O presente estudo visa compreender a percepção dos enfermeiros que atuam em um Centro de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica sobre a influência da espiritualidade e a religiosidade em sua prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter transversal, fundamentada no método de interacionismo simbólico, sendo entrevistados os profissionais de enfermagem de nível superior. Diante dos resultados identificados nos discursos dos profissionais, pôde-se constatar que a visão destes sobre a espiritualidade é uma tangente utilizada no contexto do processo de saúde-doença, em que cada um se apodera de forma divergente, porém, com a mesma finalidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Enfermagem. Humanização da assistência.

Abstract: Spirituality is essential to life, abstract and immeasurable. It becomes inherent to the human being, since its structure goes beyond the physical, social or psychic. From this perspective, the

12 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

13 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

15 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

16 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais

17 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



intervention of spirituality becomes important as a way of dealing with pain and suffering. This study aims to understand the perception of nurses working in a Neonatal and Pediatric Intensive Care Center about the influence of spirituality and religiosity in their practice. This is a qualitative and cross-sectional research, based on the method of symbolic interactionism, and higher education nursing professionals are interviewed. In view of the results identified in the professionals' discourses, it was observed that their view of spirituality is a tangent used in the context of the health-disease process, in which each one is divergent, however, with the same purpose.

Keywords: Spirituality. Nursing. Care Humanization.

Introdução

Espiritualidade, originada da palavra spiritus, vem do latim que significa espírito, sendo algo essencial à vida, abstrato e imensurável. Relacionado ao “sopro de vida”, torna-se complexo e inerente ao ser humano no tocante à sua estrutura que vai além do físico, social ou psíquico (SIQUEIRA et al., 2015; SOUZA, 2013).

Desde os primórdios era percebida a forte ligação entre espiritualidade e saúde, em que as freiras e padres faziam liturgias à beira dos leitos em hospitais como forma de proporcionar paz e conforto espiritual aos doentes, além de um caloroso acolhimento, transmitindo amor e esperança (PESSINI, 2010).

O tema espiritualidade, mesmo nos dias atuais, continua a causar debates devido à ambiguidade de significado. Em seu sentido original, refere-se à busca do ser humano pelo sentido na vida e de uma paz interior, uma vez que este sente-se incompleto e vazio, procurando algo que o satisfaça e o preencha (PEDRÃO; BERESIN, 2010).

Embora espiritualidade e religião estejam intimamente ligados à fé e talvez por essa razão



muitas vezes sejam confundidos, podem ou não estar interligados, uma vez que a religiosidade origina-se do latim *religare*, baseada na crença de uma força superior capaz de guiar, que envolve doutrinas e rituais a serem seguidos (PEDRÃO; BERESIN, 2010).

Assim, a espiritualidade possui sentido amplo e subjetivo, de forma que cada pessoa tem uma percepção diferente: alguns a relacionam com a religião, associando a preces, rituais, liturgias e outras a veem como processo de fé e caminho para a esperança (ANGELO, 2010).

A criança internada e sua família, além da dor e sofrimento, passam por momentos estressantes que os deixam angustiados e irritados. A partir desse pressuposto, inicia-se uma busca intencional por apoio espiritual para haver estabilidade em suas emoções e também como um pedido para intervir na vida da criança (FOGAÇA et al., 2008).

Sob esta perspectiva, a intervenção da espiritualidade torna-se de suma importância como forma de lidar com a dor e sofrimento, auxiliando no processo fisiológico do organismo. Estas práticas resultam em aumento da resistência à dor, redução de alguns hormônios que a produzem, promovendo qualidade de vida e esperança por meio da fé, possibilitando uma serenidade na alma (LAGO-RIZZARDI; TEIXEIRA; SIQUEIRA, 2010). Sendo assim, o presente estudo visa compreender a percepção dos enfermeiros que atuam em um Centro de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica sobre a influência da espiritualidade e a religiosidade em sua prática.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa sendo explorada a relevância do fenômeno em sua individualidade ou coletividade (TURATO, 2005). O estudo encontra-se fundamentado no método de interacionismo simbólico, em que são consideradas a percepção do indivíduo acerca do assunto, significados, suas experiências construídas a partir de vivências no seu meio social em agregado a seus valores, e seu comportamento diante da situação. Dessa forma, são justificados seu modo de pensar e



agir, sem julgamentos (CARVALHO; BORGES; RÊGO, 2010).

O cenário da pesquisa foi um hospital localizado no norte de Minas Gerais, onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão e se destaca nacionalmente pelo trabalho humanizado. O Hospital atende a mais de 90 municípios e também integra a Rede Cegonha. Nele ocorrem cerca de 200 partos por mês, com destaque para a maternidade, reconhecida pelos métodos eficientes prestados à mulher e à criança, que concederam ao hospital títulos como Maternidade Segura, Amigo da Criança e Prêmio Professor Galba de Araújo.

Para a realização da entrevista foi utilizado o método de saturação teórica, em que novos entrevistados foram excluídos da participação quando o assunto tornou-se repetitivo pela reiteração de conteúdo nas falas apresentadas (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Foram incluídos na pesquisa os enfermeiros assistenciais e gerenciais atuantes em um Centro de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica do hospital, que possuíam uma experiência na área há pelo menos seis meses, independente do tempo de formação e excluídos aqueles que estavam afastados do trabalho por doença laboral, férias ou licença.

Utilizou-se um roteiro semiestruturado contendo três perguntas: Qual o significado de espiritualidade em seu ponto de vista?, Qual a importância da espiritualidade na implementação da assistência à família do recém-nascido (RN) segundo sua concepção? e Quais experiências relevantes sobre espiritualidade na UTI?

Foi realizada a análise de conteúdo dos discursos dos participantes da pesquisa, executou-se a transcrição das falas e leitura das mesmas. Nos resultados houve agrupamento em categorias e contemplação para correlacionar o tema com os discursos apresentados durante a entrevista (BALTOR; BORGES; DUPAS, 2014).

O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa, sujeito à aprovação prévia para realização do estudo. Uma vez aprovado, foram seguidos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer nº CEP: 1712995 (BRASIL,



2012). Para que sejam resguardados os dados de identificação do entrevistado, foi utilizada a vogal E (Enfermeiro) e número da ordem do entrevistado.

Resultados e discussão

Foram realizadas 10 entrevistas com enfermeiros atuantes no Centro de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, sendo que 7 participantes eram do sexo feminino e 3 do masculino. Quanto à religião, havia 9 católicos e 1 evangélico. Em média, tinham 8 anos de experiência na área. Apenas 1 enfermeiro demonstrou dificuldade em expressar-se sobre o tema.

Após análise dos discursos, foram construídas 5 categorias: a espiritualidade está integrada à experiência humana, sendo parte fundamental do processo de encontro com o outro; a espiritualidade é uma percepção do transcendente; a espiritualidade é um reflexo dos ensinamentos familiares; a espiritualidade é um ato de fé; a espiritualidade e religiosidade são um diferencial durante o tratamento.

A espiritualidade está integrada à experiência humana, sendo parte fundamental do processo de encontro com o outro

Mesmo que implicitamente, a espiritualidade foi apontada como o exemplo das atitudes de Florence Nightingale, em que era demonstrada por meio de atitudes altruístas de amor ao próximo, misericórdia e dedicação. A espiritualidade é apresentada como uma forma de aperfeiçoar as relações interpessoais por meio da empatia, em que os indivíduos são mais conscientes dos efeitos de seu comportamento, o que leva a refletir antes de agir, procurando viver de forma harmônica. A relação tanto com o paciente e família, requer do profissional um olhar além dos cuidados básicos, mas um olhar de confortar o espírito, ajudando a entender o que se passa com o adoecido e mantendo um autodomínio diante da situação. Foi percebida por meio da fala de E1 e E8 (SÁ; PEREIRA, 2007).



“A espiritualidade é a gente ter essa parte da compaixão, a empatia, a humanização.” (E1)

“É colocar ali essa compaixão, esse olhar assim de empatia, de misericórdia, de entender o próximo, de fazer o melhor sem olhar a quem, de amor ao próximo [...] (E5)

“É a capacidade que a gente tem de fazer uma conexão com a energia do mundo, com as pessoas e das relações que existe sem distinção de uma crença específica de um Deus.” (E8)

Dentre os entrevistados, ainda houve uma ressalva sobre a questão de valores pessoais e o modo de se portar diante da sociedade. Contudo, a eficiência desta interação dependerá de como se expressa, sendo analisada tanto a comunicação verbal, quanto a não verbal, em que ambas dependem da formação do indivíduo como um todo, dotado de personalidade e caráter. Estes são representados pelos valores e princípios inerentes ao indivíduo (PONTES; LEITÃO; RAMOS, 2008).

“Para mim toda aquela identidade de caráter entra na espiritualidade. A questão do respeito, da honestidade, a questão de fazer alguma coisa em prol do próximo. ” (E2)

“A partir da espiritualidade você tem seus valores, princípios, suas atitudes.” (E2)

“Espiritualidade melhora o ser humano, deixa o ser humano mais centrado, mais consciente de seus deveres, dos seus atos, então assim, num contexto



geral assim, eu acredito que a espiritualidade ajuda as pessoas no dia-a-dia, de ter autocontrole e ter responsabilidade, ter limites.” (E10)

Segundo a teoria de relações humanas de Peplau (1990), as relações interpessoais constituem elementos de importância no processo de implementação da enfermagem, uma vez que auxilia na construção da resiliência e aprimora a resposta do indivíduo frente aos obstáculos encontrados no cotidiano. Dessa forma, também pode-se destacar a questão da empatia, em que o indivíduo coloca-se no lugar do outro, levando sobre si a responsabilidade de agir corretamente e ser cortês no que se refere ao tratamento às pessoas. Para E1, é um ponto fraco encontrado na sociedade.

“Porque eu acho que às vezes falta isso: essa parte de ter amor ao próximo, amor ao que se faz, amor aos colegas, amor ao local de trabalho.” (E1)

Em contraponto, houve um profissional que contestou o fato de utilizar a espiritualidade, considerando-a como algo perigoso. Quando não há distinção entre espiritualidade e religiosidade, essa mesclagem pode provocar confusões e sentimentos preocupantes, sendo a religiosidade baseada em crenças, rituais e costumes específicos, e a espiritualidade está relacionada aquilo que a pessoa crer e que está além do físico, social ou psíquico. Por conseguinte, torna-se algo pessoal, construído ao longo do tempo. É imprescindível que o profissional de saúde saiba distingui-los, para que não haja subestimação de valores e negligência da vida espiritual do indivíduo e família por causa da falta de conhecimentos acerca do assunto (ANGELO, 2010).

“É muito complexa, ela é uma relação perigosa. Até usar a espiritualidade às vezes, usar os termos religiosos para fazer uma família ter esperanças que não é possível ser explicada do ponto de vista clínico e científico é uma coisa perigosa.” (E8)



A espiritualidade é uma percepção do transcendente

Para implementação da espiritualidade é imprescindível ter uma mente aberta a mudanças, a aceitação, crendo em algo superior. Consequentemente, quando a família crê em alguém superior, ajuda na aceitação e relação com a equipe de saúde, sem pressionar, culpar, ou condenar os profissionais caso algo saia do controle. Ela retém aquilo que ajuda no momento de dor com equilíbrio emocional, conformidade e aceitação (KOVÁCS, 2008).

“Espiritualidade, principalmente aqui na UTI, é a gente pensar no paciente, na sua patologia e ver além da razão médica.” (E3)

“Eu acredito que a espiritualidade está muito vinculada a minha crença, acreditar que existe Deus que está acima e superior a todos e a tudo e que tudo que acontece em nossa vida, tudo acontece conforme desígnio de Deus.” (E6)

“Espiritualidade é acreditar que existe uma coisa além, uma coisa maior, que nos guia e nos protege, nos direciona, nos ilumina.” (E1)

Independentemente do que acontecer, a pessoa com espiritualidade ou que aceita um apoio espiritual de um profissional, passa pela situação de maneira positiva mesmo diante das frustrações e dificuldades. Acreditar em alguém superior, ter fé e força, é apoiar-se em uma divindade transcendental que excede a natureza física, sendo submisso ao seu desígnio independente da sua vontade, comportando-se de uma forma pacífica, controlando as emoções, ações e pensamentos. Observado pelas falas dos entrevistados a seguir:

“Quando a pessoa acredita que tem alguém superior àquilo, dá uma força pra ela, faz com que aquela fé pode não só ajudar na aceitação, mas também ajuda



muito na resolução do problema.” (E5)

“A Espiritualidade é uma crença que a pessoa, o enfermo passa a vir a ter num deus, independente da sua religião [...]” (E7)

“Espiritualidade é a pessoa acreditar, ter fé em alguma coisa, independente se for Cristianismo, o que seja pra mim Espiritualidade.” (E10)

A Espiritualidade é um reflexo dos ensinamentos familiares

Encontrado nas falas de E2 e E4, a família é a base dos valores, princípios, crenças e cultura do ser humano. Por ser onde acontece o início de todo aprendizado, é no contexto familiar em que o indivíduo desenvolve seu caráter, replicando aquilo que lhe foi instruído. A espiritualidade é apontada como uma forma de tradição, sendo a base dos ensinamentos familiares, em que o indivíduo deve ser ensinado a praticá-la desde a infância, o que refletirá em sua vida pessoal posteriormente, em que suas condutas serão baseadas no modelo apresentado pela família (MARINHO-ARAÚJO, 2006).

“Entra minha espiritualidade e minha religião, passou pela minha aplicação familiar, mas que veio pela raiz da espiritualidade.” (E2)

“Cada um tem a forma de ver e de acreditar, depende muito da fé e da formação que a pessoa tem durante a infância.” (E4)

Espiritualidade é um ato de fé

Segundo Frankl (1973), quando a pessoa apoia-se na fé, esta torna o ser humano mais pas-



sivo, mais forte em meio às crises e dificuldades. Quando o indivíduo possui pensamentos de positividade, torna-se menos vulnerável a agentes estressores, utilizando o equilíbrio para tomar decisões assertivas e não se desesperam diante dos problemas, pois creem que há um propósito maior pelo qual necessitam de enfrentar para serem aperfeiçoados. A fé só é evidente na pessoa quando ela se mostra ser totalmente confiante, em que mesmo sem provas, têm a convicção de que algo positivo irá acontecer (FRANKL, 1973).

“Tem que ter essa fé é tudo pra seguir em frente.” (E3)

“Espiritualidade pra mim, de maneira geral, é ter uma mente sempre pensando positivo, acreditando, tendo fé.” (E9)

Espiritualidade e religiosidade são um diferencial durante o tratamento

Citados por E1 e E3, quando conciliadas com moderação, a espiritualidade e religiosidade podem produzir efeitos benéficos à família e paciente, resultando não somente na cura, mas também suavizando a dor, trazendo paz, conforto espiritual e força. Torna-se um adjuvante no processo de saúde-doença, potencializando o tratamento (LAGO-RIZZARDI; TEIXEIRA; 2010; SIQUEIRA PUCHALSKI et al., 2009).

“Então quando a gente vê que pessoas que estão dentro de uma religião e que tem uma visão maior da fé, elas sofrem, mas é de um jeito diferente. A entrega é diferente. Eu falo assim que a gente até aprende muito, porque o jeito de você viver aquela dor é diferente [...], a gente vê que aquela pessoa ali tem um diferencial.” (E1)

“Existe uma coisa maior que trabalha em favor e que a decisão é dele, não é da



saúde, não é do médico, existe uma coisa muito maior, que não dá pra explicar como que esse menino melhorou. ” (E1)

“[...] sempre mostrar para ela que a gente tem que olhar o lado espiritual mesmo, né? E também no tratamento dos pacientes, porque é isso que faz as mães seguirem em frente no meio das dificuldades. ” (E3)

A espiritualidade no tratamento fornece um suporte para a família, permitindo que ela passe para a criança a serenidade, confiança, mansidão, e até mesmo na relação com os profissionais, sem culpá-los quando acontece algo de negativo durante o tratamento. A pessoa tem um certo domínio nessa fase delicada em que seu filho se encontra, com segurança e a convicção, o que de uma certa maneira possibilita a recuperação com êxito, em que até os profissionais de saúde ficam perplexos com o resultado.

“Quanto mais os pais são religiosos, independente da religião, quanto mais eles têm fé, acreditam e tem essa mansidão no coração porque isso só vem através de Deus. Quanto mais eles acreditam e tem esse comportamento de ser paciente mais as coisas dão certo, parece que as coisas fluem com mais facilidade.” (E6)

“A espiritualidade acaba trazendo um conceito de fé, um conceito que vai somar, que vai ajudar, que vai trazer uma paz espiritual mesmo e dar um certo conforto à família, deixar o paciente com um pouco mais em paz no seu estado de doença e que acaba ajudando muito no contexto do processo saúde-doença. ”(E7)



Por esse motivo, o suporte espiritual sendo aplicado como uma intervenção para a família e paciente de forma harmônica é indispensável no processo saúde-doença, sendo mais uma ferramenta que os profissionais da saúde podem agregar, enfatizando o conceito de promoção, recuperação e reabilitação.

Considerações finais

Diante dos resultados identificados nos discursos dos profissionais, pôde-se constatar que a visão destes sobre a espiritualidade e a religiosidade é uma tangente utilizada no contexto do processo de saúde-doença, onde cada um apodera de forma divergente, porém, com a mesma finalidade: como um paliativo à dor, equilíbrio psicológico, promoção da esperança e refrigério. Para cada entrevistado há um tipo de origem para sua espiritualidade: alguns foram instruídos na linhagem familiar, outros através da religião e há ainda aqueles que a associam a princípios e valores adquiridos.

Em quaisquer profissões da área da saúde, a espiritualidade e religiosidade são dois aliados à sua atuação, à medida que é utilizado com prudência e precisão, de modo a não retirar do indivíduo a sua liberdade de escolha ou desdenhar suas crenças. Desse modo, deve-se estar em sintonia com o paciente para efetivar práticas humanizadas para atendê-lo de acordo com suas necessidades.

Neste sentido, a espiritualidade torna-se influente na vida dos familiares como apoio e conformação no momento de infortúnio. Já para o paciente, serve como um processo de cura, reabilitação e até mesmo conformação do seu estado. No caso do profissional da saúde, pode ser utilizada como forma de aperfeiçoar as relações interpessoais, se colocando no lugar do outro, sendo cauteloso ao lidar com o sofrimento da família quando não há mais possibilidade de cura.

Referências



ANGELO, M. Ouvindo a voz da família: narrativas sobre o sofrimento e espiritualidade. *O Mundo da Saúde*. (Impr.). v.34, n.4, p.437-443, 2010.

BALTOR, M.R.R.; BORGES, A.A.; DUPAS, G. Interação com a criança com paralisia cerebral: comunicação e estigma. *Esc. Anna Nery*. v.18, n.1, p.47-53, 2014.

BRASIL. Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 2012.*

CARVALHO, V.D.; BORGES, L.O.; RÊGO, D.P. Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social. *Psicologia ciência e profissão*. (Impr.). v.30, n.1, p.146-161, 2010.

FOGAÇA, M.C et al. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. (Impr.). v.20, n.3, p.261-266, 2008.

FRANKL, V.E. *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante, 1973.

KOVÁCS, M.J. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. *Paidéia*. v.18, n.41, p.457-468, 2008.

LAGO-RIZZARDI, C.D.; TEIXEIRA, M.J.; SIQUEIRA, S.R.D.T. Espiritualidade e religiosidade no enfrentamento da dor. *O Mundo da Saúde*. (Impr.). v. 34, n.4, p.483-887, 2010.



MARINHO-ARAÚJO, C.M. A ciência do desenvolvimento humano: para além de uma Psicologia do Desenvolvimento. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.). v.10, n.1, p.135-136, 2006.

PESSINI, L. Bioética, espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. *O Mundo da Saúde.* (Impr.). v.34, n.4, p. 457-465, 2010.

PEDRÃO, R.B; BERESIN, R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. *Einstein.* (Impr.). v.8, n.1, p.86-91, 2010.

PEPLAU, H.E. Relaciones interpersonales em enfermía: um marco de referêncía conceptual para laenfermería psicodinámica. Barcelona: MassonSalvat; 1990.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T.A.; RAMOS, I.C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. *Rev Bras Enferm.* v.61, n.3, p.312-318, 2008.

PUCHALSKI, M.D.C. et al. Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: the report of the consensus conference. *J Pall Med.* (Impr.). v.12, n.10, p.885-904, 2009.

SÁ, A.C.; PEREIRA, L.L. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *O mundo da saúde.* (Impr.). v.31, n.2, p.225-237, 2007.

SIQUEIRA, H.B.O.M et al. Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. *Estudos de Psicologia.* (Impr.). v.32, n.4, p.663-674, 2015.

SOUZA, C.F.B. Espiritualidade e bioética. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor* (Impr.). v.5, n.1, p.123-145,



2013.

TURATO, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. saúde pública. (Impr.). v.39, n.3, p.507-514, 2005.

